



O QUE OS/AS BEBÊS NOS APRESENTAM? VIVÊNCIAS DE ESTAGIÁRIAS

Alyssandra Fabrícia Ferreira de Barros (UFAL)

alyssandra.barros@cedu.ufal.br

Rose Mística da Silva Ferreira (UFAL)

rose.misticaa@outlook.com

Maria Janailma Barbosa Tavares (UFAL)

maria.tavares@cedu.ufal.br

RESUMO: Este trabalho traz um recorte da experiência vivenciada na disciplina de Estágio Supervisionado II em Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas do Campus A.C. Simões – (UFAL). Realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil no Município de Maceió– Alagoas. Uma das etapas do estágio supervisionado II propõe o desenvolvimento e implementação de um projeto de intervenção, envolvendo um grupo de crianças, que visa contribuir para a qualidade educacional nas instituições de educação infantil da rede pública municipal de Maceió. No qual apresentaremos uma intervenção realizada com os/as bebês pertencente a esse CMEI, com foco de como os bebês exploram o elemento água e suas possibilidades. Destacamos a troca de experiências entre estagiárias e educadoras do espaço de referência, essas que foram fundantes para uma intervenção mais aprofundada e uma apropriação da rotina dos/as bebês de forma mais rápida e abrangente e também a importância de estar neste espaço para uma melhor compreensão dos processos de aprendizagem dos/as bebês.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio na Educação Infantil. Bebês. Formação Inicial.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho traz um recorte da experiência vivenciada na disciplina de Estágio Supervisionado II em Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas do Campus A.C. Simões – (UFAL). Realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil no Município de Maceió– Alagoas. Uma das etapas do estágio supervisionado II propõe o desenvolvimento e implementação de um projeto de intervenção, envolvendo um grupo de crianças, que visa contribuir para a qualidade educacional nas instituições de educação infantil da rede pública municipal de Maceió.

O desenvolvimento das atividades aconteceu no espaço Berçário II, no turno da tarde na instituição parceira do campo de estágio. O programa de estágio tem duração de um semestre letivo, compreendendo uma carga horária de 120 horas distribuídas entre momentos de reflexão sobre o campo de estágio na universidade e idas a campo para observação, registro, execução das atividades planejadas, orientações e elaboração do relatório. É pertinente ao estágio, proporcionar aos (as) estagiários (as), a articulação dos conteúdos programáticos estudados no curso de pedagogia e relacioná-los à prática profissional, com o apoio dos(as) professores(as) supervisores que orientam e acompanham todas as etapas do processo de estágio.

Muito se discute a importância do brincar na educação infantil, com crianças pequenas, de 0 a 12 meses não é diferente, os educadores precisam estar preparados teoricamente para auxiliar os bebês em seu desenvolvimento, usando estratégias eficazes para melhor atendê-los em suas especificidades.

De acordo com Borks e Maurente (2017) o início da vida é muito importante, onde o bebê está com a curiosidade bastante aguçada e os objetos a sua volta é sempre uma novidade, ao perceber o objeto o bebê começa a ter suas primeiras sensações, nessa fase estão começando a caminhar e a dar seus primeiros passos, as primeiras palavras também começam a surgir e assim iniciando seu vocabulário oral, o repertório começa a florescer junto as experiências e a aprendizagem, através de propostas ricas e um ambiente que acolha e seja capaz de proporcionar aos bebês um pleno desenvolvimento de suas próprias descobertas.

O grande marco para a Educação Infantil foi com a Constituição Federal (1988), que definiu a Educação como direito desde o nascimento. A partir, deste momento o atendimento em creches e pré-escolas tornou-se um direito social das crianças, por reconhecer, então, a Educação Infantil como dever do Estado

Ao entender que as crianças são seres competentes, elas tornam-se promotora no processo educacional. Quando compreendido que a educação com bebês tem sua própria especificidade, é necessário o comprometimento com uma proposta educacional que permita que todos os bebês experienciem uma infância que tenha como foco central suas particularidades, no qual toda a aprendizagem seja pautada no brincar, na observação, no toque, nas experiências, nas narrativas, para que eles possam vivenciar sua cultura e se sintem participantes na sociedade. “É preciso

compreender que os bebês são sujeitos de história e de direitos. Direito a proteção, a saúde, a liberdade, a confiança, ao respeito, a dignidade, a brincadeira, a convivência e a interação com outras crianças” (BARBOSA, 2010, p.2).

A autora, destaca a necessidade de pedagogias e referenciais que abordem especificamente os bebês e as crianças bem pequenas, nas suas particularidades e especificidades, para que possamos vê-los como seres ativos produtores de conhecimento e não reprodutores ou as sombras de um outro grupo de crianças que estão vivenciando uma outra fase e momentos distintos.

Por conseguinte, o bebê é um ser em desenvolvimento e que precisa de um olhar diferenciado por parte dos cuidadores nos espaços de referências, para que o seu primeiro contato com a coletividade, fora do seu ambiente familiar, possa ser saudável, seguro e o mais interativo possível.

A ida aos centros educacionais para os bebês, permite um contato maior com o mundo, para isso é preciso que os professores (as), tenham um repertório com referências específicas, no qual possam organizar um ambiente rico de experiências sociais, pois a proposta pedagógica é pautada a partir da compreensão do professor (a), acerca de como compreende os bebês como: “patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico” (BARBOSA, 2010, p.5).

Pois, diante do atual contexto e dos desafios da Educação Brasileira é indispensável o debate sobre a formação de professores para a Educação Infantil, sobretudo, a discussão da formação inicial para o trabalho com bebês. Considerando que o curso de Pedagogia é responsável por formar professores para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é na primeira etapa (Educação Infantil) que está a formação para trabalhar com bebês, ainda pouco discutida diante da produção acadêmica no Brasil.

[...] a formação profissional para atuar com crianças de até três anos é incipiente e, diante disso, o trabalho docente do (a) professor (a) de crianças menores de três anos e permeado por saberes que colocam o professor em uma situação desfavorecida em relação a formação inicial. Falta, a esse (a) (s) profissional (s), respaldo teórico e metodológico para atuar junto ao grupo etário de zero a três anos, comprometendo, assim, a oferta ou exercício de uma prática reflexiva e consciente (SANTOS, 2011, p.55).

A autora reforça que essa lacuna na formação inicial para o trabalho com bebês, delimita a prática pedagógica do professor (a) para trabalhar com crianças.

Pode-se afirmar que há, atualmente, um consenso entre os pesquisadores da área de EI acerca da importância da dimensão do cuidado no atendimento educacional à criança pequena.

Assim, os espaços de Educação Infantil precisam garantir a educação de forma plena, além de reconhecer, inclusive, a dimensão do cuidado, seja ele com o corpo ou com o sujeito criança em todas as suas necessidades, como parte do processo educativo. “A profissão de professora na creche não é, como muitos acreditam, apenas a continuidade dos fazeres “maternos”, mas uma construção de profissionalização que exige bem mais que competência técnica, metodológica e relacional” (BARBOSA, 2010, p.6).

2 O CAMPO DE ESTÁGIO, OS ESPAÇO E AS EDUCADORAS DE REFERÊNCIA QUE TRABALHAM COM BEBÊS.

Tendo como destaque a relação bebês-adultos e bebê-bebê, como também mostrar como se dar a interação, o afeto, o cuidado e aprendizagem no espaço de referência e de acordo com as observações das estagiárias e as práticas das educadoras de referências, sentiu-se a necessidade de dar-se ênfase ao processo de desenvolvimento do/da bebê no ambiente extrafamiliar e pré-escolar, serão desenvolvidas ações que possibilitem as descobertas e a exploração do mundo através dos sentidos. As ações foram desenvolvidas e pensadas, baseadas nas Orientações Curriculares de Educação Infantil do município de Maceió (2015), que tem como eixo principal as interações e brincadeiras, respeitando a individualidade, a cultura e o desenvolvimento de cada bebê, proporcionando novas aprendizagens e até mesmo fortalecendo o que as crianças já traziam de experiência prévia familiar, fortalecendo o vínculo e a confiança bebê-adulto, tendo em vista que nessa fase do desenvolvimento a creche é a extensão da casa e o primeiro contato que o mesmo tem com a comunidade.

Segundo as orientações, o currículo deve ser ampliado, de forma que enxergue a criança de forma integral, onde o foco primordial é a criança. As experiências e propostas utilizadas na instituição devem ser pensadas e refletidas por parte da equipe, essas atividades não precisam ser necessariamente atividades voltadas para

“avaliação”, o brincar possibilita uma maior compreensão acerca da criança, pois é no brincar que a mesma se manifesta e resolve seus conflitos internos.

De acordo com Barbosa (2015) o berçário é a continuidade da família, por isso a importância dos educadores e gestores estarem em harmonia com a família dos bebês, para que o trabalho esteja mais alinhado. A autora também aponta a importância da relação interpessoal do bebê e seu educador, pois nessa fase a criança necessita de apoio, abraço, carinho, afeto e cuidado, o contato com o adulto o faz desenvolver e aprender a cultura e a linguagem verbal e não verbal. Através do movimento o/a bebê desenvolve sua autonomia e identidade, uma vez que o andar, engatinhar, sentar, caminhar, deslizar é crucial para seu desenvolvimento corporal, o movimento e a cognição nessa etapa da vida caminham juntos e é crucial para as próximas etapas.

São muitas experiências vividas no primeiro ano de vida, muitas vezes a família não tem como dar o suporte necessário que o bebê precisa, pois tem que trabalhar, então desde muito cedo a criança entra em contato com pessoas diferentes do seu convívio familiar, o CMEI é esse espaço que possibilita aprendizagem, porém para que isso aconteça o berçário precisa ser pensado e planejado para melhor atender a necessidade do/a bebê. Os espaços devem ser mediados por diversas possibilidades de materiais para que a criança possa explorar o mundo a sua volta, com espaços grandes que facilite a movimentação natural do/a bebê e,

Um estudioso de bebês e crianças da Educação Infantil precisa compreender as sutilezas, minuciosas da prática pedagógica, esta invisível sabedoria da inseparabilidade entre a ação educativa e de cuidado na escola de educação infantil. Gostar de crianças, ter desejo de estar com elas, conversar, compartilhar tempo, espaços e aventuras. (BARBOSA, 2016, P.135)

Os/as educadores/as precisam ser especializados/as, não apenas para cuidar de qualquer jeito, mas para cuidar com qualidade, pois é no contato, no olhar, no conversar, no afeto, no dormir que o vínculo é fortalecido.

Os/as bebês têm um cotidiano preenchido com várias propostas, as educadoras vão desenvolvendo suas práticas pautadas nos princípios das experiências trazidas e vivenciadas por elas. As denominações usadas por elas são: Investigação (ao invés de projeto); Projeção (ao invés de planejamento); Proposta (ao invés de atividade). O desenvolvimento dessas ações acontece tendo sempre a criança como centro e esta

é vista a partir da sua autonomia e compreensão de mundo. Como aponta Barbosa (2010, Pág.16):

Durante muitos anos os bebês foram descritos e definidos principalmente por suas fragilidades, suas incapacidades e sua imaturidade. Porém, nos últimos tempos, as pesquisas vêm demonstrando as inúmeras capacidades dos bebês. Temos cada vez um maior conhecimento acerca da complexidade da sua herança genética, dos seus reflexos, das suas competências sensoriais e, para além das suas capacidades orgânicas, aprendemos que os bebês também são pessoas potentes no campo das relações sociais e da cognição. Os bebês possuem um corpo onde afeto, intelecto e motricidade estão profundamente conectados e é a forma particular como estes elementos se articulam que vão definindo as singularidades de cada indivíduo ao longo de sua história. Cada bebê possui um ritmo pessoal, uma forma de ser e de se comunicar.

As educadoras fazem do seu espaço um ambiente de tranquilidade e ambas trabalham unidas buscando sempre o melhor acolhimento para os/as bebês, bem como se expressando em tom calmo e compreensivo. Ambas se demonstram muito dispostas a ajudar e estimular as crianças a se desenvolverem bem e melhor.

Vivenciamos momentos de escuta dos/as bebês e encorajamento destes, pautados de motivações para os/as bebês superarem suas limitações. Também, observamos que as educadoras conversam com os(as) responsáveis dos/as bebês bem como, buscam compreender em conversa com eles(as), quais as necessidades e problemas enfrentados por seus(as) filhos(as) para melhor ajudá-los(as) na socialização do espaço.

Em relação as brincadeiras e atividades desenvolvidas, as educadoras estimulam a todo momento os/as bebês a brincarem, todavia, devido ao desenvolvimento inicial dos bebês as brincadeiras são mediadas. As crianças brincam com brinquedos doados e produzidos por meio da reciclagem, entre outras coisas.

As educadoras preocupam-se em oferecer diversos contatos das crianças com as várias linguagens, não se detendo apenas a linguagem escrita e oral, como muitas instituições infantis ainda se detém. Vemos presente as linguagens artísticas, não só voltada a meras pinturas produzidas pelos/as bebês, sendo presente, a linguagem do teatro, da música, das artes plásticas, já que o trabalho das educadoras é bem amplo e dotado de experiências trazidas dos/as próprios/as bebês, pois é notável o protagonismo destas na condução de todo o processo.

A instituição e o espaço de referência entendem os registros e avaliação, como documentação, e os(as) educadores(as) fazem seus registros partindo sempre do/a

bebê como centro deste processo. As atividades propostas são sempre voltadas ao interesse e particularidades dos/as bebês, e desse modo, o planejamento é realizado por meio de projeções e propostas, como já citado anteriormente. Desta forma, esta organização da instituição na maneira de planejar suas atividades pedagógicas, coloca toda atenção para os/as bebês, que é primordial no desenvolvimento das intervenções propostas na educação infantil. Deixa de lado a ideia da escolarização ainda tão presente nesta etapa da educação básica, bem como, coloca a instituição de ensino dentro do que é proposto nas OCEI de Maceió.

2.1– A vivência com os/as bebês

Nossa ida ao espaço de referência, rendeu a observação de apenas dois bebês, um de 9 meses e outro de 10 meses, ambos meninos onde só o bebê de 9 meses estava acordado, enquanto outro dormia desde às 11:30 da manhã. As educadoras de referência e apoio estavam organizando um material em forma de caixa plástica, uma para disponibilizar brinquedos para que eles possam visualizar, já que o material é transparente e a outra é para colocar pequenos objetos e pedir para os bebês colocarem as mãos dentro para poder sair uma “surpresa”, estimulando-os constantemente. Nesse primeiro momento de contato direto com um único bebê do espaço de referência só nos rendeu a constatação da “adaptação” dele com o ambiente, uma vez que o mesmo passou a perceber o ambiente como o “lugar” que o mantém “distante” da mãe, ou até mesmo com a ausência da constatação de separação momentânea da mãe, o que torna a adaptação um pouco mais delicada, já que são muito pequenos e não tem a consciência de que a mãe vai, mas, irá voltar.

Por volta das 14h45min, o bebê de 10 meses acordou e foi perceptível que ele já está mais habituado com o espaço, pois ele é filho de uma das educadoras do CMEI e já frequenta o ambiente a mais tempo, todavia, foi percebido que o ambiente favorece essa exploração dos bebês que ali vivenciam aquele espaço.

Neste sentido, pode-se inferir que houve toda uma preocupação com a proposta que será desenvolvida com as crianças pequenas, proposta essa relacionada com os eixos: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. O ambiente propicia a exploração

e provoca a curiosidade das crianças pequenas, que procuram alcançar os objetos dispostos no espaço e compreender a “função” ou atribuir função ao objeto. Outra observação que pôde ser feita foi em relação as cores disponíveis no espaço, que chamam a atenção deles, tornando possível visualizar as expressões em forma de reação de cada um deles a respeito do objeto e sua coloração. As educadoras se fazem presentes o tempo todo, auxiliando-os nessa exploração e “provocando-os” para atentar a tantos outros objetos que estão disponibilizados no ambiente.

O projeto realizado com os bebês foi realizado com os/as bebês do Berçário I, com o auxílio das educadoras do espaço de referência, sendo organizadas em 8 sessões. Porém, para esse trabalho iremos nos adentrar apenas em uma sessão que teve como objetivo: Aguçar a curiosidade pelas cores, o tato e o paladar, para isso foi disponibilizado em potes tintas comestíveis feitas com farinha, sal, corante alimentício e água para os bebês manusear e até mesmo provarem.

2.1.1- Momento sensorial – Explorando o elemento água

Com o intuito de proporcionar uma experiência além de sensorial, que proporcionasse a sensação de saborear a proposta que trouxemos hoje, achamos interessante propor um banho diferente, onde poderíamos agregar ao banho algumas frutas, para visualizar a receptividade e realizações que os bebês teriam.

Quando chegamos ao CMEI, fomos direto para o espaço de referência, onde estava à educadora de referência e a educadora de apoio, e a bebê Emanuely(nome fictício). A priori a educadora de referência lamentou o fato de ter apenas uma bebê e sugeriu que a proposta fosse realizada posteriormente, porém, pedimos para fazer apenas com a Emanuely mesmo e as educadoras concederam a permissão para a realização, já que apesar de não termos outros bebês, não poderíamos deixar de apreciar as reações da única que ali se encontrava.

Iniciamos colocando água na bacia e espalhando as frutas, - enquanto éramos observadas pelos olhos atentos de “Manu” (como é carinhosamente tratada pelas educadoras)-, convidamos para entrar na bacia, e ela entrou às 14:20. No primeiro momento, “Manu” ficou parada sem muita reação, apenas sentada, rodeada de frutas. Após o nosso estímulo, inclusive das educadoras, a saber:

- Vai, “Manu”, pega a uva (apontando para a fruta)

- Vai, “Manu”, pega a maçã (apontando para a fruta)
- Vai, “Manu”, pega a goiaba (apontando para a fruta)
- Vai, “Manu”, pega a acerola (apontando para a fruta)

Percebemos a iniciativa de tocar nas frutas, onde até então era apenas o toque, que variava entre só segurar e esmagar as uvas, “Manu” começou a levar as frutas a boca, experimentando primeiro a uva que era sem semente e estava docinha, o que a encorajou a colocar a acerola na boca e nesse momento foi percebido que não agradou seu paladar e portanto não provou mais, apenas manteve-se apertando. Já a maçã e a goiaba estavam inteiras, deixamos propositalmente, para que ela tivesse contato com a fruta em sua forma original e conseqüentemente a “provocasse” e estimulasse a tentar (as sua maneira) experimentar as frutas. Vale ressaltar que “Manu” tem apenas 4 dentinhos, dois em cima e dois embaixo e de certa forma isso a estimularia a exercitar a mordida.

Nas primeiras tentativas, não houve a mordida, ela não conseguiu, pois seus dentinhos escorregavam então ela acabou “desistindo” de tentar comer essas duas frutas, então partimos ao meio a goiaba para que ela sentisse o gosto, o curioso foi que, à medida que eram dadas as mordidas, era um misto de sensações, que iam desde as “caretas” por conta do sabor azedo da casca da goiaba, com a satisfação do sabor doce da parte interna, que estava bem madura. Para nossa surpresa, “Manu” continuou insistindo na maçã, que optamos por deixar permanecer inteira e de tanto insistir nas tentativas de morder, conseguiu cravar os dentinhos e arrancar um pedaço sem nossa “interferência”. Manu realmente estava se deliciando com a proposta, era notório pelos sorrisos tímidos que vez ou outra escapavam da pequena.

Em dado momento, percebemos que ela queria ficar em pé dentro da bacia e auxiliamos no apoio para ver o que ela faria e não deu outra, Manu começou a pisar as uvas e acerolas, enquanto tentava atingir as maçãs e goiabas, prática que a estimulou a continuar interessada pela proposta que perdurou por cerca de 35 minutos, finalizando às 14:55, apenas quando Manu fez menção de querer sair de dento da bacia, - muito embora tenha saído comendo a maçã, (risos) -. Após esse momento que pode-se considerar prazeroso para a bebê, ela trocou de roupa, tomou leite e foi dormir

Ademais, ficamos no espaço de referência, dialogando sobre as impressões das educadoras em relação à proposta, que nos auxiliaram pontuando que:

Educadora Lílian: - “Achei muito interessante, porque a proposta faz com que eles possam experienciar o toque nos diferentes formatos das frutas, além da percepção visual e do paladar, já que tem frutas que algumas crianças nunca tiveram contato, nesse sentido as reações são múltiplas”.

Ademais, finalizamos de certo modo o projeto, visualizando que o interesse dos bebês pelos objetos e situações cotidianas, vai depender das propostas a eles/as oferecidas, além do fato de não subestimar suas capacidades, atentando, claro, para adequar as propostas para a faixa etária, o que nessa fase pode significar muito.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração todas as dificuldades enfrentadas até o momento da execução do projeto, que foi desde o período de recesso até a normalização da frequência dos bebês no espaço de referência, podemos inferir que esses encaixos não interferiram de forma tão efetiva no desenvolvimento das atividades, se observar que as propostas foram efetivadas, o que mesmo com o curto espaço de tempo tornou possível a conclusão do projeto de intervenção.

Vale ressaltar, a satisfação que sentimos em poder vivenciar a rotina de um Centro Municipal de Educação Infantil, que além de ter em seu quadro de profissionais o comprometimento com o desenvolvimento de uma proposta de qualidade, ainda respeitam as especificidades de cada criança que ali se encontra, bem como consta nas Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de Maceió, o que nos fez repensar no que iríamos propor para o espaço de referência do berçário I, justamente pelo fato do CMEI já ter a preocupação de efetivar uma proposta que contribua com o desenvolvimento integral das crianças pequenas, buscando através dos recursos utilizados pelas educadoras, juntamente com a direção e coordenação pedagógica, motivar ao máximo esse desenvolvimento.

A esse respeito, nossa proposta foi pautada nos eixos que deverão ser desenvolvidos pelo berçário I no decorrer do ano, o que para nós estagiárias não foi um “empecilho”, levando em consideração a importância desses eixos para o desenvolvimento dos bebês, o que auxiliou nossa proposta a contribuir – de certa

forma -, com a continuidade das propostas das educadoras de referência e apoio. Desse modo, a cada dia que as sessões eram desenvolvidas, foi possível adentrar no universo da vivência com a educação da forma prática, integrando a toda teoria que já fora vista desde os períodos iniciais, todavia, de forma a nos proporcionar a experiência de constatar algumas situações que não estão previstas, mas se fazem presentes no cotidiano dos espaços de referência dos CMEI, bem como, nas escolas em suas respectivas salas de aula.

Não obstante, é importante salientar a natureza primordial do estágio supervisionado em que se caracteriza como um momento impar na articulação entre a teoria e a prática, no qual podemos encaminhar atividades e intervenções de forma assistida e com um direcionamento que corroboram para que quando formados nossa prática seja melhor e mais condizente com seus propósitos educativos.

Pois a formação inicial docente, na visão de Machado e Barbosa (2018) inclui inúmeros aprendizados necessários para a construção do saber experiencial, para isso é preciso o saber: teórico, técnico e prático, que somente se transformam em saberes da experiência a partir da relação docente, isto, é, a partir da escuta com a criança. É na ação de estar com o outro, de fazer, de escutar e dialogar que se constitui a docência.

Nesta acepção, destacamos a troca de experiências entre estagiárias e educadoras do espaço de referência, essas que foram fundantes para uma intervenção mais aprofundada e uma apropriação da rotina dos bebês de forma mais rápida e abrangente, também cabe salientar a troca de experiências e vivências com a orientadora da disciplina que encaminhou o estágio de forma a tornar mais claro o processo de formação Inicial, e também a importância de estar neste espaço para uma melhor compreensão dos processos de aprendizagem e por que não de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. As especificidades da ação pedagógica com os bebês. **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO** – Perspectivas Atuais Porto Alegre, 16 f. 2010.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. A prática pedagógica no berçário. **Anais do Seminário**, 2015.

_____, M. Três notas sobre a formação inicial e a docência na Educação Infantil. In: CANCIAN, V.A.; GALLINA, S; WESHENFELDER, N. (Org.). **Pedagogias das infâncias, crianças e docências na Educação infantil**. Santa Maria/RS: Universidade Federal de Santa Maria, p.131-140, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988 (4ª ed., Série Legislação Brasileira). São Paulo: Saraiva.

BORKS, Deise; MAURENTE, Viviane Maciel Machado. A ESTIMULAÇÃO MOTORA NO CONTEXTO DO BERÇÁRIO. Revista do Seminário de Educação de Cruz Alta-RS, v. 5, n. 1, p. 126-135, 2017.

MACEIÓ. **Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de Maceió**/Secretaria Municipal de Educação. – Maceió: EDUFAL, 2015.

MACHADO; BARBOSA. **Redimensionando a formação de professores e o fazer docente a partir da pedagogia da escuta**. Unisul, Tubarão, v.12, n21, p.135-153, Jan/Jun. Universidade Federal do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2018.

SANTOS, C. **Representações sociais sobre o trabalho dos professores de educação infantil de professoras que atuam com crianças até três anos em instituições da rede municipal de educação de Maceió/AL**. 2011 269f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2011.